

DO PLANEJAMENTO ÀS PRÁTICAS FORMATIVAS EM AULÕES DE GEOGRAFIA PARA OS VESTIBULARES DO ENEM E DA UECE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID GEOGRAFIA

Geane Oliveira dos Santos ¹

Vitória de Souza Bezerra ²

Fabiana Lima Abreu ³

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências formativas de licenciandos de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Fortaleza. A partir de uma proposta coletiva, foram organizados aulões preparatórios de Geografia voltados para os vestibulares do ENEM e da UECE. Com encontros aos sábados, permitindo a participação da comunidade escolar da instituição e a comunidade externa, incluindo estudantes de outras escolas públicas e vestibulandos sem vínculo escolar. A construção dos aulões envolveu os bolsistas desde o levantamento de conteúdos e questões recorrentes nas provas até o planejamento das aulas, elaboração de materiais didáticos, definição do cronograma e estratégias de divulgação e inscrição dos participantes. Durante os encontros, buscou-se integrar diferentes metodologias e linguagens didáticas, valorizando o uso de mapas, atualidades, recursos visuais e resolução comentada de exercícios, com o intuito de tornar o conteúdo mais acessível. Como resultados parciais, foi observado o fortalecimento do vínculo entre bolsistas e estudantes participantes, junto de retornos positivos vindo dos mesmos e o aumento do interesse pelos conteúdos de Geografia. Para os bolsistas PIBID, os aulões têm sido uma experiência que permitiu o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como a autonomia na elaboração de aulas, controle de tempo em aula, o trabalho em equipe e a capacidade de adaptação a diferentes públicos e demandas. Essas práticas vêm qualificando a formação dos bolsistas PIBID, ao aproximar a teoria vivenciada na universidade das práticas concretas no contexto escolar.

Palavras-chave: Geografia, PIBID, Aulões preparatórios, Vestibulares.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores exige, cada vez mais, a articulação entre teoria e prática, reconhecendo a escola e a sala de aula como espaços fundamentais de construção da identidade docente. Vivenciar o cotidiano escolar, compreender seus desafios reais e ter a

¹ Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará - UECE, geane.oliveira@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará - UECE, souza.bezerra@aluno.uece.br

³ Professora Titular de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará - IFCE, fabiana@ifce.edu.br.





oportunidade de “errar”, experimentar e refletir sobre a própria prática constitui um processo essencial para o desenvolvimento profissional durante a graduação. Nesse sentido, Freire (199, p. 58) enfatiza que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”, reafirmando que a docência é construída na vivência concreta e crítica da realidade escolar. Essa perspectiva dialógica sobre a formação docente também ressalta a necessidade de que as instituições formadoras e os programas de iniciação à docência criem condições para que os licenciandos desenvolvam sua identidade profissional. Como afirmam Lomba e Faria Filho (2022, p. 1), é fundamental “que garanta aos professores espaços e tempos para o desenvolvimento do autoconhecimento e da autorreflexão sobre as dimensões pessoais, profissionais e coletivas do professorado”. Assim, a construção da prática docente não se limita ao ato de ensinar, mas envolve processos de auto análise e compreensão do contexto escolar e essa compreensão dialoga diretamente com o caráter formativo do PIBID e de todas as vivências que possibilitam que o licenciando aprenda com os estudantes, com os professores supervisores, com os colegas e com a própria experiência.

É nesse horizonte teórico e formativo que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que se destaca como uma política pública estratégica ao promover a inserção antecipada dos licenciandos no ambiente escolar. Segundo a CAPES (2024), o programa busca inserir o graduando no cotidiano da escola, permitindo que ele aperfeiçoe sua prática pedagógica e contribua para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Dessa forma, torna-se evidente o impacto do PIBID na formação docente ao proporcionar experiências que articulam planejamento, execução e reflexão, pilares fundamentais para a constituição da identidade profissional.

O presente relato de experiência tem, portanto, o objetivo de apresentar e analisar as contribuições formativas vivenciadas pelos licenciandos do PIBID Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), a partir da atuação no projeto coletivo de aulões preparatórios para os vestibulares do ENEM e da UECE, realizados no Instituto Federal do Ceará (IFCE) *campus* Fortaleza. Essas aulas, oferecidas gratuitamente aos estudantes da instituição e à comunidade externa, configuram-se como uma iniciativa de democratização do acesso ao conhecimento e de ampliação do alcance social do projeto. Organizados em encontros semanais aos sábados, os aulões buscam suprir lacunas deixadas pela carga horária reduzida do ensino médio, especialmente diante da diversidade e profundidade dos conteúdos cobrados nos vestibulares. Nesse cenário, o Aulão para os vestibulares do ENEM e UECE se





estruturou como um espaço formativo dinâmico, onde a participação dos bolsistas envolve todas as etapas do planejamento à prática, como, levantamento dos conteúdos recorrentes nas provas, planejamento das aulas, elaboração de materiais, definição do cronograma, execução das atividades e etc.

Nesse processo, a experiência formativa se torna ainda mais significativa, pois oportuniza aos licenciandos o exercício da docência em todas as suas dimensões: planejamento, organização, escolha metodológica, interação com diferentes públicos, tomada de decisões e reflexão pós-aula. Assim, o projeto evidencia como o PIBID se constitui como um espaço privilegiado para a construção da prática docente, ao aproximar a teoria aprendida na universidade das práticas concretas desenvolvidas no contexto escolar e comunitário.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender e refletir sobre as práticas formativas desenvolvidas pelos licenciandos de Geografia no âmbito do PIBID UECE. Esta análise abrange o período de janeiro a novembro de 2025, considerando o planejamento prévio de análise e seleção de questões, a execução dos aulões e as interações estabelecidas com os estudantes participantes

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, por se apoiar na análise das práticas vivenciadas pelos bolsistas ao longo da concepção, organização e realização dos aulões preparatórios para os vestibulares do ENEM e UECE no Instituto Federal do Ceará *campus* Fortaleza. O relato contempla a descrição dos processos formativos que emergiram dessa participação, destacando desafios, avanços, aprendizagens e reflexões construídas durante o desenvolvimento das ações.

A construção dos aulões envolveu diferentes procedimentos metodológicos. O primeiro deles consistiu no planejamento prévio, que incluiu reuniões para definição dos objetivos de cada encontro, levantamento dos conteúdos mais recorrentes nas avaliações e organização do cronograma das aulas. Para esse planejamento, foi realizada uma análise das provas do ENEM e da UECE (2018–2024), com o intuito de identificar temáticas recorrentes, formatos de questões, habilidades cobradas e abordagens conceituais predominantes, esse levantamento orientou a escolha dos conteúdos a serem trabalhados durante todo período do projeto. A descrição das aulas inclui a preparação e condução dos aulões, que envolveram:





uso de mapas, apresentação de atualidades geográficas, resolução comentada de questões, elaboração de slides, produção de listas de exercícios e implementação de metodologias participativas adequadas ao perfil dos estudantes presentes.

Como instrumento complementar de coleta de dados, foi aplicado um questionário avaliativo aos estudantes participantes dos aulões, com o objetivo de identificar percepções sobre a clareza das explicações, a relevância dos conteúdos, a organização das aulas e a contribuição do projeto para a preparação para os vestibulares. Esses dados permitiram sistematizar parte dos resultados parciais, evidenciando o retorno positivo dos participantes e o aumento do interesse pelos conteúdos de Geografia.

No que diz respeito às questões éticas, todas as informações utilizadas neste trabalho referem-se exclusivamente às práticas pedagógicas e às percepções gerais dos estudantes, sem identificação individual. As respostas ao questionário foram coletadas de forma voluntária e preservando o anonimato dos participantes.

A combinação desses procedimentos, análise documental, registro das práticas, aplicação de questionário e reflexão crítica sobre a experiência possibilitou construir uma compreensão ampla do processo formativo proporcionado pelo projeto e dos impactos observados ao longo de sua execução.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial é uma etapa decisiva na trajetória profissional do licenciando, pois é nesse processo que o estudante vivencia pela primeira vez a realidade escolar e coloca em prática os conhecimentos construídos na universidade. A experiência no PIBID permite aos futuros professores compreender o cotidiano da escola pública, enfrentar desafios reais e reconhecer a complexidade que envolve o ato de ensinar.

As perspectivas de Freire (1991, 1996) contribuem para essa compreensão ao defender que a docência é construída na prática e na reflexão sobre a prática, destacando que ensinar é um processo dialógico no qual quem ensina também aprende. Essa concepção também se articula às discussões de Lomba e Faria Filho (2022), que ressaltam a importância de criar espaços e tempos de autorreflexão para que o futuro professor desenvolva dimensões pessoais, profissionais e coletivas da docência. Juntas, essas perspectivas reforçam o papel





formativo das experiências vivenciadas nos aulões, que se estruturam a partir da interação, da troca de saberes e da construção coletiva do conhecimento.

Além disso, reflexões sobre didática, como as apresentadas por Candau (2011) e Tardif (2002), apontam que a prática pedagógica não pode se limitar, mas precisa estar articulada aos sentidos e finalidades da ação docente. Somado a isso, autores como Oliveira (2002) contribuem ao enfatizar que a formação do professor envolve não apenas os momentos de aula, mas também o planejamento e todas as atividades externas que fazem parte da rotina docente. Esse entendimento dialoga diretamente com o processo de preparação dos aulões, no qual os bolsistas vivenciaram diferentes etapas do trabalho pedagógico.

Outro aspecto fundamental refere-se à importância de espaços formativos que favoreçam o autoconhecimento e a autorreflexão, como defendem estudiosos da formação docente contemporânea. Essas dimensões possibilitam ao licenciando compreender seu papel social e as responsabilidades de atuar em um contexto educacional marcado por desigualdades históricas. Assim, iniciativas gratuitas como os aulões ENEM e UECE assumem relevância social ao ampliar o acesso de estudantes, em sua maioria de escolas públicas, a oportunidades de preparação para exames de ingresso ao ensino superior.

Dessa forma, as leituras utilizadas reforçam que a formação docente se fortalece quando teoria e prática se encontram, quando o licenciando vivencia situações reais de ensino e quando compreende que planejar, executar e refletir são etapas indispensáveis da profissão. O PIBID, nesse sentido, se consolida como uma política essencial para promover experiências formativas completas, que cumpre seu objetivo para a construção de uma prática pedagógica crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos dados obtidos ao longo da realização dos aulões ENEM e UECE permitiu organizar os resultados em três categorias principais: (1) Experiências formativas dos bolsistas, (2) Impactos pedagógicos e sociais dos aulões, e (3) Percepções dos estudantes participantes. Essas categorias emergiram tanto da observação direta e autorreflexiva dos bolsistas quanto das respostas colhidas por meio do questionário aplicado aos estudantes.





1. Experiências formativas dos bolsistas do PIBID

Os resultados evidenciam que os aulões se configuraram como um espaço privilegiado de formação docente, permitindo aos licenciandos vivenciar, de maneira concreta, o ciclo completo do trabalho pedagógico: estudo prévio, planejamento, seleção de conteúdos, produção de materiais, organização do tempo didático, execução da aula e avaliação do processo. Tal experiência ampliou a compreensão dos bolsistas sobre a complexidade da docência e favoreceu a construção de uma identidade profissional mais amadurecida.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas dialogam diretamente com a concepção de didática apresentada por Candau (2011, p. 18), “a didática tem por objetivo o ‘como fazer’, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulado ao ‘para que fazer’ e ao ‘por que fazer’”. O planejamento dos aulões exigiu exatamente essa articulação entre o fazer e sua intencionalidade pedagógica, uma vez que os bolsistas precisavam refletir sobre a relevância dos conteúdos selecionados, os modos de explicá-los e os objetivos formativos envolvidos.

Além disso, a experiência mostrou que a formação docente não se resume ao momento da aula, mas envolve um conjunto mais amplo de tarefas pedagógicas, conforme ressalta Oliveira (2002, p. 279):

“Acreditamos que uma prática de ensino, que seja realmente sólida deva englobar não só o maior número possível de vivências específicas da sala de aula como, também, as tarefas externas relacionadas a ela que se manifestam, de forma plena, durante o desenrolar de todo o período letivo.”

A construção dos aulões confirmou essa perspectiva, visto que os bolsistas participaram de reuniões, análises de provas anteriores (ENEM e UECE), elaboração de slides, revisão de conteúdos e ajustes metodológicos.

A interação direta com os estudantes também constituiu elemento formativo essencial. Ao responder a dúvidas, reformular explicações e adaptar estratégias didáticas durante a aula, os licenciandos vivenciaram a relação dialógica entre ensinar e aprender. Essa vivência corrobora a afirmação de Freire (1996, p. 12) de que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, evidenciando que o processo pedagógico é recíproco e contínuo.





2. Impactos pedagógicos e sociais dos aulões

Os aulões tiveram forte impacto social, sobretudo pelo seu caráter gratuito e pelo fato de terem atraído majoritariamente estudantes oriundos de escolas públicas. A oferta aberta ao público externo representa uma ação de democratização do conhecimento e reafirma o compromisso social do PIBID como política pública de formação docente. Ao possibilitar que estudantes de diferentes realidades socioeconômicas tenham acesso a revisões de conteúdos, resoluções de questões e materiais atualizados, o projeto contribui para reduzir desigualdades históricas de acesso ao ensino superior. Saraiva e Furlan (2022) lembram que, historicamente, o ensino superior brasileiro foi marcado pela presença de jovens de classes mais altas, o que evidencia a relevância de iniciativas que busquem ampliar a participação das camadas populares.

Do ponto de vista pedagógico, os aulões também se mostraram eficazes na organização didática dos conteúdos de Geografia mais recorrentes nas provas e na contextualização desses temas com atualidades e debates socioambientais. A diversidade de metodologias utilizadas como mapas, gráficos, questões comentadas, exemplos cotidianos, favoreceu a compreensão dos estudantes e ampliou o interesse pela disciplina.

3. Percepções dos estudantes participantes

Os resultados dos questionários aplicados na metade do ciclo de aulões apontaram que a maioria dos estudantes avaliou positivamente as aulas, destacando: clareza das explicações, organização dos conteúdos, relevância dos temas selecionados e atmosfera acolhedora e dinâmica. Esse retorno evidencia que o trabalho desenvolvido pelos bolsistas não apenas cumpriu seus objetivos pedagógicos, mas também fortaleceu a crença dos licenciandos na potência transformadora da docência. Os aulões, portanto, funcionaram como um ambiente de aprendizagem mútua: um espaço em que bolsistas e estudantes se constituíram sujeitos ativos do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos aulões para os vestibulares ENEM e UECE no âmbito do PIBID Geografia da UECE permitiu aos bolsistas PIBID vivenciar um processo formativo profundo, que articulou planejamento, prática e reflexão crítica sobre a docência. Ao longo do





período analisado, foi possível perceber que a experiência transcendeu a simples execução de aulas preparatórias, configurando-se como um espaço de construção de saberes profissionais, de fortalecimento da autonomia docente e de ampliação da compreensão sobre a complexidade do trabalho do professor.

Do ponto de vista social, o projeto apresentou impacto significativo ao oferecer, de forma gratuita, preparação para exames a estudantes majoritariamente oriundos da escola pública. Em um cenário em que as desigualdades educacionais continuam a limitar o acesso ao ensino superior, iniciativas como essa contribuem para democratizar oportunidades de aprendizagem e reafirmam o compromisso do PIBID com a educação pública.

Considerando as leituras deste relato, torna-se evidente a importância de ampliar pesquisas que investiguem o impacto de programas de iniciação à docência na formação de professores e nos resultados educacionais dos estudantes atendidos. Estudos futuros podem aprofundar questões como a eficácia dos aulões enquanto política de extensão, os efeitos da preparação direcionada no desempenho dos participantes ou ainda analisar comparativamente diferentes metodologias utilizadas por projetos semelhantes.

Por fim, esta experiência reforça que a formação docente se fortalece quando teoria e prática se encontram de forma coerente e intencional. O PIBID demonstra, mais uma vez, sua importância como política pública capaz de articular universidade, escola e comunidade, contribuindo para a construção de uma educação mais crítica e socialmente comprometida.





REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 17 nov. 2025.

FREIRE. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LOMBA, Maria Lúcia Resende; FARIA FILHO, Luciano Mendes. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 38, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/88222>. Acesso em: 7 nov. 2025.

OLIVEIRA, Cesar Alvarez C. . A Prática de Ensino de Geografia na UERJ: uma proposta alternativa de formação de Professores?. In: Nídia Nacib Pontuschka; Ariovaldo Umbelino de Oliveira. (Org.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002, v. , p. 275-285.

SARAIVA, Marina Dias; FURLAN, Elaine Gomes Matheus. “Projeto ENEM”: contexto e oportunidades para o acesso ao ensino superior. **Cadernos de Educação Básica**, v. 7, n. 2, 11 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33025/ceb.v7i2.3095>. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/cadernos/article/view/3095>. Acesso em: 7 nov. 2025

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

